

INTERFERÊNCIA DO MANEJO INICIAL DA IRRIGAÇÃO NA LIXIVIAÇÃO DO S-METOLACHLOR EM DIFERENTES SOLOS. PROCÓPIO, S.O.*; SILVA, A.A., SANTOS, J.B., FERREIRA, L.R., MIRANDA, G.V., SIQUEIRA, J.G., WERLANG, R.C. (UFV, VIÇOSA-MG). E-mail: procopio@alunos.ufv.br

A mobilidade de herbicidas aplicados ao solo, muitas vezes, está relacionada com a seletividade destes às culturas. O objetivo deste trabalho foi estudar a lixiviação do s-metolachlor em cinco solos (Podzólico Vermelho-Amarelo, Latossolo Roxo, Latossolo Vermelho-Amarelo, Areia Quartzosa-turfosa e Areia Quartzosa) e também, avaliar o efeito do manejo inicial da irrigação sobre esse processo, através de bioensaios, relacionando os resultados encontrados com possíveis efeitos tóxicos ocorridos em algumas culturas comerciais. Os experimentos foram realizados em casa de vegetação, utilizando-se colunas de lixiviação, sendo compostos de oito tratamentos formados da combinação de dois tipos de irrigação inicial (lâmina de 25 mm antes ou depois da aplicação do s-metolachlor) com quatro faixas de profundidade dos solos (0-5, 5-10, 10-15 e 15 e 20 cm). Utilizou-se a dose de 1,92 kg ha⁻¹ do s-metolachlor. A planta indicadora utilizada foi o sorgo-granífero (*Sorghum bicolor*) híbrido BR 304. Observou-se tendência de maior lixiviação e maior disponibilidade do s-metolachlor em todos os solos avaliados, quando a irrigação foi realizada após a aplicação do herbicida. Na Areia Quartzosa ocorreu a maior lixiviação e disponibilidade do herbicida. Em todos os solos, o s-metolachlor concentrou-se na camada do solo de 0-5 cm. Conclui-se que solos com baixos teor de matéria orgânica e CTC efetiva, aumentam a predisposição da ocorrência de efeitos tóxicos do s-metolachlor às culturas e a probabilidade de contaminação de águas subterrâneas. Esse efeito é intensificado por irrigação de 25 mm após a aplicação do herbicida.